

Viver bem

O maior canal de saúde do RN

Ano 6 - Edição 73, Maio 2025

Assista aos vídeos, clique nos links e aproveite o conteúdo da nossa revista **100% interativa!**



II Meeting de
HOME CARE 2025
RIO GRANDE DO NORTE



MUITO ALÉM DO ATENDIMENTO EM CASA

II Meeting de Home Care
mostrou que integrar é cuidar.

Cecília Aguiar, Juliano Silveira, Ângela Costa e Diana Rosaso

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



SESI

CLÍNICA

Para
cuidar
bem
de você.

Com atendimento integrado e agilidade, a Sesi Clínica oferece diversas especialidades de cuidado médico. Faça sua consulta e realize os exames em um só local. Nós estamos aqui para cuidar bem de você.



Clínica Geral | Odontologia
Ortopedia | Dermatologia
Ginecologia | Psicologia
Oftalmologia | Fisioterapia
Otorrinolaringologia



Radiologia
Eletrocardiograma
Eletroencefalograma
Espirometria
Audiometria
Impedanciometria



AGENDE AGORA:
(84) 3204.6300
Se preferir, aponte a câmera
e entre em contato.

 [sesirn](#)  rn.sesi.org.br

 Av. Prudente de Moraes, 1571, Tirol.
Ao lado da Cidade da Criança.

Viver
bem

Cuidar exige conexão

Nesta edição especial da VB Digital, destacamos os aprendizados e reflexões trazidos pelo II Meeting de Home Care do Rio Grande do Norte, um evento que mostrou como o cuidado em casa está se transformando – e exigindo mais de todos nós.

Ficou claro que a interdisciplinaridade é mais do que tendência: é necessidade. Profissionais da saúde, direito, arquitetura e comunicação se reuniram para pensar soluções que respeitem a complexidade do cuidado domiciliar. Atender em casa requer escuta, adaptação e integração.

A tecnologia também teve seu lugar de destaque, não como substituta do cuidado humano, mas como ferramenta para ampliá-lo. Da inteligência artificial à radiologia portátil, vimos como é possível entregar diagnóstico e qualidade sem sair do lar do paciente.

Entre os temas mais impactantes, os cuidados paliativos ganharam força. Como lembrou a Dra. Sumatra Jales, cuidar de forma paliativa não é desistir: é garantir conforto, dignidade e presença, do diagnóstico ao fim da vida. É olhar para a vida com sensibilidade e compromisso.

Esta edição é um convite para repensar o cuidado. O home care não é mais alternativa – é realidade. E, para funcionar com excelência, precisa ser integrado, técnico e profundamente humano.

Boa leitura.

Equipe VB Digital



Clique em links e anúncios



Dimensione com os dedos



Arraste para os lados



Deslize verticalmente



Avance ou retorne

Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Formação que vai além da sala de aula



A educação Salesiana acredita que formar cidadãos completos vai além do simples saber acadêmico. Nosso compromisso é com uma formação integral, baseada em valores éticos, sociais e espirituais, que prepare o aluno para os desafios da vida e para a construção de um futuro consciente e responsável. Afinal, ser completo vai além do saber.

Educação Infantil

Ensino Fundamental I e II

Tempo Integral*

Ensino Médio

 salesianorn.com.br



Unidade Dom Bosco
(84) 3608-1694



Unidade São José
(84) 3211-4220

**Tempo Integral exclusivo na unidade São José.*

U
ver
bem



II Meeting de **HOME CARE** 2025 RIO GRANDE DO NORTE



Home Care em pauta: conhecimento que transforma o cuidado em casa

O II Meeting de Home Care do Rio Grande do Norte reuniu profissionais de diferentes áreas para discutir práticas, inovações e os desafios reais da assistência domiciliar no país.

Com uma proposta interprofissional e temas que refletem as demandas do cotidiano do cuidado em casa, o II Meeting de Home Care se consolidou como um espaço de troca, integração e inspiração para quem atua com assistência domiciliar.

Organizado pelas dentistas Diana Rosado e Cecília Aguiar, e pelos médicos geriatras Ângela Costa e Juliano Silveira, o II Meeting de Home Care do Rio Grande do Norte reuniu profissionais da saúde, direito, arquitetura e comunicação em torno de um objetivo comum: oferecer o melhor cuidado possível a quem precisa ser assistido em casa.

Com temas diversos e profundamente conectados à prática, o evento abordou desde cuidados paliativos até o papel da inteligência artificial no dia a dia do atendimento domiciliar. A programação apostou em debates sobre realidade, soluções possíveis e integração de saberes.

A palestra de abertura, conduzida pela Dra. Sumatra Jales, destacou a essência do cuidado paliativo como uma filosofia de vida, e não de morte. “É uma abordagem que busca aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual do paciente e da família, desde o diagnóstico de uma condição grave até o luto. O objetivo é que o paciente viva com qualidade, até onde houver vida”, afirmou.

A arquiteta Márcia Caldas trouxe à tona um aspecto muitas vezes ignorado: o ambiente como parte do tratamento. “A arquitetura tem o poder de promover conforto, acessibilidade e bem-estar. Adaptar a casa é uma forma de cuidar. E cuidar não é só tratar a doença, é criar condições para viver com dignidade e autonomia.”

Já a advogada Maria Clara Negreiros abordou a judicialização em saúde com foco prático e educativo. “Mostrei o que o SUS e os planos de saúde têm obrigação de fornecer, e de que forma o advogado, ao lado do médico, podem garantir esse acesso. O desconhecimento dos direitos ainda é uma barreira enorme para os pacientes”, alertou.

O médico geriatra Juliano Silveira provocou reflexões sobre a aplicação ética e funcional da inteligência artificial no home care. “A IA não vem para substituir o profissional, mas para potencializar nossa atuação. É como um veículo: não anda sozinho, mas leva a gente mais longe, com mais agilidade e precisão no cuidado.”

A comunicação sensível foi o foco do professor de oratória Luiz Henrique. “A forma como falamos muda tudo. Pode acolher ou afastar. Comunicação empática é parte do cuidado — tanto quanto um diagnóstico ou um medicamento”, explicou. Ele destacou a importância do preparo verbal, da linguagem corporal e da escolha das palavras na relação com o paciente e seus familiares.

Entre os patrocinadores do evento, a Radiolar, empresa especializada em exames de imagem a domicílio, realizou uma demonstração prática de um exame de raio-X, mostrando como a tecnologia permite levar diagnóstico com eficiência até a casa do paciente.

Para a médica Ângela Costa, o evento representa uma virada de chave. “O home care exige conexão entre profissionais. Não dá mais para trabalhar de forma isolada. É um cuidado compartilhado, e o meeting mostrou que essa integração é possível, necessária e urgente.”

Mais do que palestras, o II Meeting de Home Care foi um convite à escuta e ao diálogo. “Reunimos profissionais que atuam em áreas distintas, mas que compartilham o mesmo propósito: cuidar com excelência e humanidade. E quando há troca, integração e propósito, o cuidado evolui junto com a sociedade”, afirmou Diana Rosado.



#Home Care



Home Care com excelência

Atendimento interdisciplinar é a chave para melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações em idosos assistidos em casa.

No cuidado domiciliar, a integração entre médico, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista e outros profissionais vai além da soma de especialidades. Ela constrói um plano de cuidado centrado no paciente, mais seguro, humanizado e eficiente.

Para a médica geriatra Dra. Ângela Costa, o atendimento interdisciplinar no Home Care é um dos pilares para promover saúde com qualidade e dignidade. “Cada profissional traz um olhar específico, mas, quando trabalham juntos, conseguimos tomar decisões mais assertivas e seguras”, afirma. Enquanto o médico conduz o plano terapêutico, o enfermeiro garante o monitoramento contínuo, o fisioterapeuta atua na mobilidade e prevenção de quedas, e o nutricionista adapta a alimentação à condição clínica do paciente.

Esse cuidado conjunto resulta em mais funcionalidade, acolhimento e bem-estar — dentro do lugar onde o idoso se sente mais confortável: sua casa.

A atuação em equipe também contribui diretamente para a prevenção de complicações e hospitalizações. “Reunir diferentes saberes nos permite antecipar riscos. Um fisioterapeuta pode identificar alterações sutis na marcha; um enfermeiro percebe uma ferida antes que evolua; o médico ajusta a medicação com base nesses sinais. Isso reduz agravamentos e evita idas desnecessárias ao hospital”, explica a geriatra.

Mas manter a equipe alinhada nem sempre é simples. “O maior desafio é a comunicação entre os profissionais, que muitas vezes atuam em horários diferentes”, destaca. Para superar isso, ela recomenda um plano de cuidados bem estruturado, com registros acessíveis e reuniões periódicas, mesmo que virtuais. “Cultivar uma cultura de respeito e escuta fortalece o trabalho em equipe e se reflete na qualidade da assistência.”

Mais do que tratar, o modelo interdisciplinar acolhe, antecipa e humaniza — pilares fundamentais de um home care eficaz e comprometido com a vida.



ANGELA COSTA
CRM 5339 /RQE 5267

Residência em clínica médica - HCCPG

Especialização em Geriatria pela PUC/RS

Título de especialista pela SBGG

Mestrado em ensino na saúde

CONTATOS



Ângela Costa Geriatria



(84) 9 9473-6166



@angelacostageriatria



Cuidar da saliva é cuidar da vida

O uso terapêutico da toxina botulínica revoluciona o tratamento do excesso de saliva e devolve qualidade de vida a pacientes e familiares.

Pouca gente se lembra da saliva — até que ela falte ou sobre. Para a Dra. Cecília Aguiar, dentista e sócia da H3 Odonto, empresa especializada em odontologia domiciliar, o controle da salivação é um dos pilares invisíveis, porém essenciais, da qualidade de vida.

“A gente só percebe o pneu do carro quando ele fura. Com a saliva é igual: só se dá conta quando tem algo errado”, compara. O excesso de salivação, embora menos comum que a boca seca, pode ser devastador, especialmente em pacientes neurológicos. “Essas pessoas não produzem mais saliva do que o normal — elas apenas não conseguem engolir. E isso pode matar”, alerta.

O risco vai além do desconforto: a saliva acumulada pode causar broncoaspiração, pneumonia e internações recorrentes. “Um paciente engole a saliva de forma errada e ela vai pro pulmão. Leva bactérias, infecção, e muitas vezes, a hospitalização. Cada vez que isso acontece, ele piora”, explica.

Além disso, o impacto sobre a família é profundo. Dra. Cecília relata casos de sobrecarga extrema: “Visitei um paciente cujo cuidador gastava 20 sondas de aspiração por dia. A filha dele não dormia à noite, acordava de hora em hora para aspirar a boca do pai”.

Entre os avanços mais importantes no controle desse quadro está o uso da toxina botulínica terapêutica, a mesma usada esteticamente para suavizar rugas. “Aplicamos a toxina diretamente nas glândulas salivares, guiados por ultrassom. Em cerca de 15 dias, o paciente já percebe melhora, e o efeito pode durar até três meses”, explica.

O procedimento, feito por profissionais habilitados, reduz drasticamente a salivação, prevenindo complicações e hospitalizações. “A cada aplicação, o efeito costuma ser ainda melhor. Isso muda a rotina do paciente e da família”, ressalta.

Nos casos mais leves, o tratamento pode começar com fonoterapia e medicamentos. Mas, quando essas abordagens não são suficientes, a toxina botulínica surge como uma solução segura, eficaz e transformadora. Um recurso funcional que melhora não só a saúde, mas também a dignidade de viver.



CECILIA AGUIAR CRO RN 2641

Cirurgião-dentista pela UFRN (2003)

Especialização em Odontogeriatría (ABENO - 2005), Acupuntura (CFO) e Odontologia

Hospitalar (CFO)

Habilitação em Laserterapia

Mestrado em Saúde Coletiva (UFES - 2008)

Doutorado em Saúde Coletiva (UFRN - 2017)

Sócia-diretora da H3 Odonto - atendimento domiciliar, hospitalar e para hotéis

H3 Odonto



Av. Antonio Basílio, 3006 sala 105



(84) 9 9603-5566



www.h3odonto.com.br



@h3odonto



#Odontologia



Odontologia que chega até o paciente

Cuidar da saúde bucal em casa é possível, eficaz e fundamental para quem enfrenta limitações físicas, cognitivas ou condições clínicas complexas.

A odontologia domiciliar já não é mais limitada a ações básicas ou emergenciais. Com equipamentos portáteis, domínio técnico e abordagem interdisciplinar, ela se consolida como uma frente altamente resolutiva da odontologia moderna.

Procedimentos como restaurações, cirurgias, próteses, tratamento de canal, raspagens periodontais e aplicações de laser já fazem parte da rotina do atendimento em casa. Com a radiologia portátil e o uso cada vez mais frequente de toxina botulínica e tecnologias como o laser para finalidades funcionais, o cuidado bucal vai até o paciente com segurança e eficiência.

Mas o que diferencia essa prática não é apenas o que se faz e sim como se faz. É o que explica a Dra. Diana Rosado, dentista especializada em odontologia hospitalar, periodontia e pós-graduada em odontologia para pacientes com necessidades especiais, além de sócia da H3 Odonto, empresa dedicada ao atendimento domiciliar e hospitalar.

“No domicílio, o cuidado é moldado pelo paciente. A cadeira pode ser o sofá, a cama hospitalar, ou a poltrona preferida. Às vezes é na sala, ouvindo o barulho da rua ou os pássaros da fazenda. A gente escolhe o local onde ele se sente melhor, porque isso influencia diretamente no sucesso do atendimento.”

Grande parte dos pacientes atendidos está em situação de mobilidade comprometida por AVC, doenças degenerativas, acidentes ou condições cognitivas. “Muitos não compreendem o processo de se deslocar até um consultório. Outros até andam, mas não entendem por que estão sendo levados. Isso gera estresse, risco e desconforto.”

Segundo a Dra. Diana, além da técnica, é fundamental compreender o valor da interdisciplinaridade. “Não é possível cuidar sozinho. Nosso trabalho depende do diálogo com vários profissionais, dentre eles médicos, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas. As decisões são compartilhadas. O que parece certo para a equipe de odontologia pode não ser o melhor para o paciente quando converso com a equipe.”

A odontologia domiciliar é, acima de tudo, uma prática de escuta, adaptação e respeito. É sobre devolver saúde bucal a quem mais precisa, onde mais importa: no próprio lar.



H3 Odonto



Av. Antonio Basílio, 3006 sala 105



(84) 9 9603-5566



www.h3odonto.com.br



@h3odonto



DIANA ROSADO CRO RN 2679

Pós graduada em Cirurgia Oral Menor (ABO RN)

Especialista em Odontologia Hospitalar (CFO) e
Períodontia (ABO RN)

Mestre em Ciências da Saúde (USP)

Habilitada em Laserterapia
e Sedação com Óxido Nitroso.

#Inteligência Artificial



Tecnologia que cuida: a revolução da inteligência artificial no home care

A inteligência artificial já faz parte da rotina de quem atua com assistência domiciliar, ajudando a interpretar exames, prever riscos e até montar rotinas personalizadas para os pacientes. E o futuro? Já chegou e com voz própria.

A inteligência artificial (IA) deixou de ser um conceito futurista para se tornar ferramenta real e transformadora no cotidiano da assistência domiciliar em saúde. Cada vez mais integrada à rotina dos profissionais de Home Care, ela não apenas agiliza tarefas, mas amplia as possibilidades de cuidado, segurança e personalização no tratamento dos pacientes.

Segundo o geriatra Juliano Silveira, a IA já atua em múltiplas frentes: “Ela nos ajuda a revisar tratamentos, verificar interações medicamentosas, elaborar planos terapêuticos e até montar, em poucos minutos, rotinas personalizadas com base na biografia e nos hábitos de cada pessoa.” Essa tecnologia também é capaz de interpretar exames e gerar laudos com mais

agilidade — uma vantagem crucial em atendimentos onde o tempo pode ser determinante. Integrada a dispositivos como smartwatches ou assistentes virtuais (Alexa, por exemplo), a IA também colabora no monitoramento remoto, no lembrete de medicações e no acompanhamento de parâmetros vitais, o que se traduz em maior autonomia e segurança, inclusive para pacientes que vivem sozinhos.

Ao contrário do receio comum de que máquinas substituam o profissional humano, Silveira ressalta que o papel da IA é justamente o oposto: “Ela automatiza tarefas que tomariam tempo de consulta, permitindo uma relação mais próxima entre médico e paciente.”

Estudos internacionais confirmam esse potencial. De acordo com um relatório da McKinsey & Company, a adoção de ferramentas digitais em saúde pode melhorar a eficiência dos sistemas em até 30%. No contexto do Home Care, isso significa menos hospitalizações, melhor aderência a tratamentos e mais qualidade de vida para quem recebe cuidados em casa.

Apesar de todo avanço, o uso da IA exige responsabilidade. “Se eu dou um comando inadequado, ela me dá uma resposta inadequada. A presença humana continua essencial”, alerta Silveira. A supervisão médica permanece insubstituível — e indispensável.

Num cenário onde a demanda por cuidados em domicílio cresce a passos largos, a IA se mostra uma aliada poderosa. Não para substituir, mas para ampliar, humanizar e dar mais eficiência a uma área que une tecnologia com um dos valores mais essenciais: o cuidado.



JULIANO SILVEIRA **CRM 6164 / RQE 3232**

Geriatra pela Faculdade de Medicina da USP

Membro titulado da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG.

Pos Graduação em Cognição e Memória da Pessoa Idosa pela Faculdade de Medicina da USP.

Pos Graduação em Cuidados Paliativos pelo IEP - Sirio Libanes.

CONTATOS



www.vivate.com.br



84 98122-2030



@juliano.geriatra





#CuidadosPaliativos

Não se trata de desistir, mas de garantir vida com sentido

O que o profissional de home care precisa saber sobre cuidados paliativos

“Falar de cuidado paliativo é falar de vida, não de morte.” A afirmação da Dra. Sumatra Jales, dentista, pesquisadora e uma das principais referências brasileiras na integração da odontologia aos cuidados paliativos, resume a essência de uma prática que ainda é mal compreendida por muitos profissionais de saúde. “Cuidar é não desistir. Significa cuidar até o fim com dignidade, alívio e presença”, afirma.

Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP e coordenadora de programas especializados no Hospital das Clínicas e na Rede de Hospitais São Camilo, Dra. Sumatra enfatiza que todo profissional de saúde deve ter, ao menos, uma formação básica em cuidados paliativos. “Isso não é restrito a uma

especialidade. Médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, dentistas... todos devem ser capazes de aliviar sofrimento.”

Ela explica que o cuidado paliativo deve começar desde o diagnóstico de uma doença crônica grave e evoluir conforme a complexidade dos sintomas. “Inicialmente, há uma predominância do tratamento modificador da doença. Com o avanço da enfermidade, o cuidado paliativo ganha espaço. Em alguns momentos, ele se torna o cuidado exclusivo.”

Segundo a especialista, esse tipo de cuidado enfrenta resistências culturais e até preconceito por parte de profissionais desinformados. “Há quem ainda associe o

termo à desistência. Mas é justamente o contrário: trata-se de cuidar mais, de maneira mais humana, atenta e coordenada.”

O cuidado paliativo é, por definição, multiprofissional. “Você precisa de uma equipe para olhar para todas as esferas do paciente — física, emocional, social e espiritual. Cada profissional contribui com sua especialidade, mas o plano de cuidado é compartilhado com a equipe, baseado na biografia e nas preferências do paciente”, destaca.

Dra. Sumatra também chama atenção para a inclusão do cuidador, geralmente um familiar, como parte ativa do processo. “Não é só o paciente que precisa de apoio. O cuidador também vive um luto antecipado, uma sobrecarga emocional e física. Ele precisa ser ouvido, orientado e acolhido.”

Na prática, cuidados simples podem fazer enorme diferença. “Se um paciente com boca seca, por causa da polifarmácia ou radioterapia, recebe uma hidratação adequada feita por um dentista, ele passa a comer melhor, falar melhor, viver melhor. Isso é cuidado paliativo”, exemplifica. “Quando um terapeuta ocupacional ensina a poupar energia ou um fisioterapeuta adapta a locomoção com bengalas e andadores, também estamos promovendo autonomia. Tudo isso importa.”

Ela defende, ainda, que o cuidado deve ser planejado, antecipado e baseado em princípios éticos. “A autonomia do paciente é central. O que ele quer? O que é importante para ele? Cada plano de cuidado é único. O que serve para um, não serve para outro.”



sumatra.jales@hc.fm.usp.br



E finaliza com um chamado à responsabilidade coletiva: “O cuidado paliativo é um campo promissor, em crescimento, e indispensável em um país que envelhece rapidamente. Não é sobre morrer. É sobre viver bem — até o fim.”



DRA SUMATRA JALES

Doutora em Ciências pelo Programa Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Faculdade de Medicina da USP)

Coordenadora dos Programas de Especialização e de Residência em DTM e Dor

Orofacial do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

Coordenadora da área da Residência Multiprofissional Saúde do Idoso em

Cuidados Paliativos da Faculdade de Medicina da USP
Coordenadora da equipe de Odontologia Hospitalar da Rede de Hospitais São Camilo São Paulo e do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC)

Editora e autora do Manual da Residência de Cuidados Paliativos - abordagem multidisciplinar e

Coordenadora do Comitê de Odontologia da Academia Nacional de Cuidados Paliativos.

Coordenadora da área da Odontologia do Programa de Residência Multiprofissional Saúde do Idoso em Cuidados Paliativos da USP



saiba mais em: guiaviverbem.com.br

#Arquitetura



Arquitetura a favor do conforto e da segurança do paciente

Pensar o ambiente como parte do cuidado é essencial para promover acessibilidade, ergonomia e bem-estar em contextos de home care e envelhecimento.

No universo da atenção domiciliar, a arquitetura tem um papel silencioso, porém decisivo. Para a arquiteta Márcia Caldas, o ambiente precisa ser pensado como um agente facilitador do cuidado — e não apenas como cenário. A forma como a casa está organizada impacta diretamente a saúde, a autonomia e a qualidade de vida do paciente.

“A gente precisa olhar para o ambiente como parte do processo terapêutico. Ele deve facilitar a rotina, gerar conforto e aumentar a segurança, tanto para quem cuida quanto para quem é cuidado”, afirma. Isso envolve muito mais do que instalar barras de apoio: requer olhar para a rotina, os hábitos e as limitações físicas ou cognitivas do paciente.

Márcia destaca três pilares fundamentais: ergonomia, funcionalidade e compreensão da dinâmica do cuidado. Cada cômodo pode ser adaptado para prevenir acidentes, evitar esforços desnecessários e promover maior autonomia. “Não é só uma questão estética, mas de saúde. A arquitetura acessível previne quedas, facilita o banho, o uso do sanitário, o deslocamento dentro de casa.”

Mais do que adaptar, o desafio é personalizar o espaço para cada história de vida. Isso se torna ainda mais urgente diante do envelhecimento da população e da crescente demanda por cuidados em domicílio. “É preciso antecipar soluções. Uma pequena modificação hoje pode evitar uma internação amanhã.”

Para a arquiteta, o olhar interdisciplinar é essencial. A colaboração entre arquiteto, fisioterapeuta, médico, cuidador e família faz com que o projeto de acessibilidade vá além da técnica e se torne uma verdadeira extensão do cuidado.

“A arquitetura também pode promover saúde. É preciso ver o ambiente como parte do tratamento. E quando a casa se adapta à vida do paciente, o cuidado acontece de forma mais fluida e digna”, conclui.



MARCIA CALDAS | CAU - A81927-1

**Arquiteta e Urbanista (UNP).
Pós graduada em Tecnologia Assistiva (FELUMA) e em Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (UNP). Mestre em Administração (UNP). Membro do Grupo Longeviver UFRN - Observatório do Envelhecimento Humano.**

CONTATOS



Av. Lima e Silva, 1611, sala 107.
Condomínio Comercial Blue Tower
- Lagoa | Nova - Natal RN



84 9 9418-3152



marciacaldasarquiteta@gmail.com



@marciacaldasarquiteta



Clique em cima do anúncio
e veja mais!



Há mais de
40 anos cuidando
da sua saúde com
confiança e excelência.



ONDE NOS ENCONTRAR:

Av. Campos Sales, nº 694 - Tirol

☎ (84) 3211- 5093

Av. Miguel Castro, nº 1095 - Lagoa Nova

☎ (84)3206-5096

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

☎ 84 98153-4044



labflemingnatal.com.br

lafnatal@gmail.com

PARA SEGUIR:



@lafnatal

Uver
bem